



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11438 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07/GT 13 - Educação Infantil e Ensino Fundamental

A Infância indígena Tembé e suas aprendizagens: estudo na aldeia Teko Haw, Paragominas-Pa.

Antonio Jorge Paraense da Paixão - IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

## **A Infância indígena Tembé e suas aprendizagens: estudo na aldeia Teko Haw, Paragominas-Pa**

### **Introdução**

O presente estudo traz como foco de pesquisa a infância Indígena Tembé da Aldeia Teko Haw no município de Paragominas-Pa, o estudo se deu junto ao povo da etnia Tembé, que habita a Reserva Alto Rio Gurupi. Para esta pesquisa procurou-se trazer como foco a relevância de uma análise sobre a infância indígena, como parâmetro a aldeia Teko Haw com os indígenas Tembé que ali habitam.

Os povos indígenas têm seu modo próprio de transmitir seus conhecimentos, suas crenças, seus valores e visão de mundo, e por meio dos seus saberes ancestrais vão construindo e perpetuando sua identidade. De antemão, importante ressaltar que o presente texto concebe identidade étnica partir da perspectiva não estática, ou seja a identidade é processual, pois, infelizmente, há uma visão bastante difundida entre os não indígenas de que a cultura dos povos originários não pode passar por transformações, pois a transformações ocorridas na cultura desses povos é interpretada como falta de originalidade e muitas vezes interpretada como não verdadeira.

Desde os primeiros contatos dos indígenas com os exploradores europeus, seus modos de vida, suas culturas foram negadas e posteriormente combatidas com fervor pelo colonizador com objetivo de acabar com suas concepções de mundo e sua cultura. Fleuri (2017) ressalta os objetivos do processo de povoamento dos colonizadores e o modus operandi do mesmo,

O povoamento pelos colonizadores visava demarcar e conquistar o

território, dominar e explorar seus recursos. A dominação da natureza se fez mediante a subjugação das numerosas nações indígenas que aqui habitavam. E a dominação humana se constituiu mediante o discurso colonial sobre os povos nativos. (p. 280,).

Esse modo de lidar demonstra que a cultura indígena sempre foi olhada e tratada como algo impróprio que precisava ser abolido, transformado, moldado de acordo com a visão de mundo do ocidental. As culturas dos nativos não eram as mais importantes e assim, os indígenas eram vistos como não civilizados, incultos e incapazes. Mas, tal processo de desgaste da cultura e costumes indígenas sempre foi enfrentado continuamente por resistências que, ao longo do tempo

O principal meio pelo qual os colonizadores encontraram para desaparecer com a cultura dos povos indígenas foi com a educação formal e a violência. Nesse sentido contaram com a “eficiência” dos jesuítas, no processo de catequização, a partir da qual forçaram os povos indígenas a uma escolarização que negava totalmente suas crenças.

Os autores Neto e Maciel (2005, p. 173) explicam que as estratégias que os Jesuítas encontraram para o processo de catequização dos “gentios”, como chamavam os indígenas, eram criar aldeias de catequização, que se situavam próximas das vilas e cidades portuguesas, eram povoadas por Jesuítas e indígenas e tinham como principais objetivos:

Subjaz nesse processo de aculturação e de dominação cultural a perspectiva dos Jesuítas que pode ser resumida dessa forma: catequizar para civilizar. Esse processo “civilizatório”, portanto, teve na educação escolar seu grande suporte, já que a educação indígena cotidiana não podia ser, simplesmente, desarticulada por decretos, ou outras formas de manipulação.

Atualmente o movimento dos povos indígenas entende que a educação formal pode ser uma aliada em favor da cultura originária, desde que seja pensada a partir dos princípios e ideias advindas de uma articulação desses povos, que apesar de uma grande diversidade, possuem em comum a marca da convivência com o desrespeito, com a falta de cidadania, ou florestania, como bem ressaltam algumas lideranças. Para além de sua educação cotidiana, nas atividades diárias, é direito legal dos indígenas ter uma educação escolar que seja pautada em seus saberes tradicionais, que tenha como base um currículo próprio, com metodologias e conteúdo dentro da sua realidade, na qual esse ensino dialogue com sua cultura e com a participação de todos. Dessa forma se tem objetivos referentes ao desenvolvimento escolar, uma educação que leve em conta os saberes étnicos de uma cultura indígena específica e adapte tal conhecimento ao rigor do ensino regular para as crianças, jovens e adultos.

Para tanto, é necessário que o contexto escolar seja um local que relacione os dois saberes, indígenas e não indígenas. Um ensino dentro dos princípios da interculturalidade, e que aplique de forma prazerosa as metodologias e práticas pedagógicas, um ensino que se associe à realidade da comunidade.

Ressalte-se que a educação escolar indígena deve levar em conta a cultura do povo,

tendo como base sempre o conhecimento local para um diálogo com outros conhecimentos sejam de qualquer natureza e abrangência . A educação por si só tem se tornado para os indígenas um fator primordial, pois é por meio do papel social da escola que se pretende manter alguns costumes e tradições numa perspectiva de preservar a cultura e história.

O presente estudo é um recorte da pesquisa intitulada *A Cultura Tembé e sua Presença na Educação Infantil na Aldeia Teko Haw no Município de Paragominas-Pa*, e parte da imersão dos autores no lócus da pesquisa que já perdura mais de dez anos.

A partir desses diálogos e convivências, em especial nas escolas, emergem inúmera indagações, no entanto no presente artigo nos concentramos na seguinte pergunta: os documentos que embasam a educação escolar Indígena, em nível de Brasil, de estado e de município, trabalham com a concepção de infância indígena? E se trazem, quais as características de tais concepções?

Tal problemática se impôs pois entendemos que a visão de infância não é a mesma para todos os povos e quiçá alguns povos pelo mundo nem a desenvolveram, somado a tal ideia entendemos que pensar a infância indígena é um tema que pode e deve embasar as políticas curriculares das diversas instâncias que tratam da educação escolar indígena, como também a produção de material didático específico e que será produzido com a participação efetiva dos professores indígenas que na atuam na referida comunidade.

A opção pela temática da Infância ocorre devido ao envolvimento dos pesquisadores com a mesma e por identificarem a ausência de material didático específico tanto na comunidade em tela como nas comunidades Tembé no estado do Pará. Existe material específico para o ensino médio, no entanto para a Educação infantil nada se fez até agora, como a pesquisa faz parte do mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares do IFPa, campus Castanhal e o mesmo prevê a apresentação de um produto, assim, toda a pesquisa desembocará na confecção de material didático específico para o nível de ensino acima referido.

### **A concepção de infância indígena**

Baseado nos primórdios da educação dos povos indígenas, onde, segundo Aranha (2006) as crianças foram retiradas do convívio social, sendo submetidas a uma educação opressora, se faz necessário garantir as mesmas uma educação escolar que somada a uma pedagogia nativa sejam suporte para uma escolarização voltada para sua cultura. Dessa forma, as concepções de criança nas aldeias se constituem na preparação para a fase adulta. Na observação dos adultos elas vão adquirindo os conhecimentos e passam a praticá-los.

É relevante salientar que nesta relação da criança indígena com os mais velhos existe confiança entre ambos. Para os indígenas a criança deve estar ao lado dos adultos para sua preparação, desde muito cedo as crianças já praticam os afazeres domésticos.

Na visão dos indígenas, a criança tem sua aprendizagem em qualquer lugar na aldeia,

é um processo educacional onde todos participam da construção da aprendizagem, uma pedagogia regida com liberdade. Essa condução é feita por todos, de forma que a criança aprende na comunidade os conhecimentos étnicos, uma transmissão de saberes culturais que vão passando de geração em geração. Os autores Zoia e Peripolli (2010, p. 14) destacam essa forma de aprendizagem das crianças indígenas:

Dessa forma, afirmamos, a aprendizagem numa comunidade indígena acontece em todos os lugares, a pedagogia é regida pelo princípio de que todos educam todos. O processo educativo acontece comunitariamente nas atividades que são realizadas na aldeia. É de responsabilidade da comunidade a transmissão dos saberes tradicionais do povo para as futuras gerações. (ZOA; PERIPOLLI, 2010, p. 14).

Os povos indígenas são formados por culturas variadas, tendo uma grande diversidade étnica. Nesse sentido, a importância de preservar seus costumes e cultura originais é essencial e um ponto crucial, por meio das crianças e suas vivências, nas suas brincadeiras e na transmissão dos saberes tradicionais pelos adultos na comunidade.

Esses povos têm seu sistema educacional tradicional próprio, dando embasamentos para novos conhecimentos contemporâneos e principalmente para ressaltar suas culturas, sendo base para outros processos educacionais, contribuindo assim, para sua formação social, política, ambiental, devendo ser respeitados todas suas particularidades no processo de ensino aprendizagem. Uma pessoa não indígena ao observar a aprendizagem de uma criança índia, talvez não tenha a sensibilidade de entender que educação não se faz só em quatro paredes, mas sim no rio, pescando ou subindo em árvores para pegar frutos etc.

Os indígenas buscam preservar seus costumes e valores, e uma forma de preservar seus costumes e saberes culturais é com os ensinamentos repassados pelos idosos desde cedo, tendo uma aprendizagem própria que respeite e valorize sua identidade e suas particularidades. Nesse sentido, as crianças se tornarão adultos conscientes do seu papel e sua identidade étnica, que entendem seu papel dentro da comunidade como também fora dela e compreendem que ao ter contato com outras culturas sempre a sua será mais importante.

## **Metodologia**

A pesquisa se deu na aldeia Teko Haw no município de Paragominas-PA, tendo como foco central o processo educacional para a educação infantil ofertado na aldeia, os objetos de análises para a pesquisa foram as metodologias trabalhadas e conteúdos ministrados, se estes elementos da educação escolar estavam em consonância com a cultura Tembé. A pesquisa em sua íntegra apresenta várias técnicas de coleta de dados, no entanto aqui, como recorte, apresenta-se apenas os resultados da pesquisa documental

O método de coleta de dados foi a pesquisa documental tem como principal fontes os documentos legais como Referencial curricular Nacional para a educação escolar Indígena (RCNEI), As orientações curriculares para a Educação Escolar Indígena e finalmente as diretrizes municipais para Educação escolar Indígena do Município de Paragominas e da

Secretaria Estadual de Educação não foi possível ser acessada pois a coordenação estadual passou por diversas coordenações e o documento até a presente data não foi publicada oficialmente.

Para a pesquisa documental fez-se um recorte histórico, utilizando-se somente os documentos que atualmente são norteadores das políticas curriculares utilizadas no território Tembé, ou TIARG, Terra Indígena do Alto Rio Guamá. Eneida (2003) nos lembra que nos últimos anos, os Tembé Tenetehara, têm se empenhado na luta por melhorias das condições de educação junto às Secretarias de Educação Estadual e Municipais com apoio da Fundação Nacional do Indígena (FUNAI) e do Ministério Público Federal (MPF). De alguma maneira essa atuação desses órgãos ajudou a consolidar a EEI nesse território.

O olhar sobre os documentos limitou-se a analisar quais as concepções, se é que elas acontecem, sobre Infância para posteriormente em uma pesquisa de campo confrontar tais concepções contidas nesses documentos com a concepção vivida pelos professores indígenas que atuam na TIARG, de modo mais específico na comunidade Teko Haw.

### **Resultados/Discussões**

Os povos originários têm seu modo próprio de transmitir seus conhecimentos tradicionais, e uma das suas principais fontes de conhecimentos é por meio das narrativas contadas pelos anciãos que trazem consigo sua ligação com o entorno e suas crenças ao longo do tempo. Esse elo com sua territorialidade e cosmologia está sempre visível nas suas histórias, mantendo sua cultura viva.

Tendo em vista que este componente da cultura Tembé diz muito sobre esses povos e é parte fundamental da sua constituição, afinal, “O processo de educação indígena, ainda, se constitui na/da tradição, ou seja, todos os ensinamentos são repassados de forma oral, baseados nas memórias dos mais velhos”. (COSTA, LIMA, SANTOS, 2019, p.1806). Com base a tal reflexão, é pertinente aproveitar os conhecimentos tradicionais de repasse de saberes ancestrais para repassar o saber científico e disciplinas necessárias à formação intercultural para esses povos. E assim, como resultado desta pesquisa consiste em trazer elementos sobre as concepções relacionados a infância indígena, como é essencial se trabalhar os elementos culturais do povo Tembé no processo metodológico, as práticas em sala de aula pelos professores da Educação Infantil Indígena, devem ser construídas com seus sujeitos, a comunidade participando deste processo um fator de grande relevância, pois a escola enquanto instituição social tem esse papel na construção de identidades.

### **Infância Indígena aspectos legais de uma educação escolar indígena para Educação Infantil**

Como referência legal o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, traz muitos dos conceitos e visões de como deve ser a escolarização onde os povos aceitem receber a Educação Infantil nas suas comunidades. Outro ponto, se faz necessário ressaltar a

importância deste documento ser construído com a participação dos povos indígenas, se posicionando como gostaria que a educação escolar fosse para seu povo. Para tanto, um documento para educação escolar indígena muito importante, pois é símbolo de conquista por uma educação específica e diferenciada. O parecer de professores indígenas, Caciques e Lideranças indígenas neste referencial, faz dele um marco legal para os povos indígenas. Destaco aqui uma fala do professor indígena do seu parecer sobre este documento:

Ao terminar a leitura e discussão do documento RCNEI em reunião com os professores indígenas, conselho de pais, alunos e anciãos, decidi sistematizar o parecer das pessoas entrevistadas, evitando ser o único a contribuir com o meu parecer. Certo de contar com a compreensão desta questão, espero poder estar contribuindo com a nossa futura escola diferenciada. (Parecer do professor Lucas Rumi/õ, Xavante, MT, BRASIL,1998).

Constituído a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9394/1996), o qual tem por finalidade uma educação plural e diversificada que respeite as particularidades dos indígenas, sabendo-se que a conquista deste documento foi resultado de grandes lutas desses povos, para assegurar seus direitos.

Sobre a Educação Infantil Indígena, o documento diz, no art. 29 e 30, A LDB afirma de 88:

A educação infantil tem como objetivo promover a ampliação das experiências e conhecimentos das crianças indígenas estimulando o interesse pelo processo de preservação e transformação da natureza e pela convivência na aldeia, respeitando suas especificidades culturais. A educação infantil será feita na língua tradicional ou em português, quando se tratar de sociedades indígenas não falantes de língua indígenas, oferecidas às crianças residentes na aldeia. (BRASIL,1998, p. 5).

Iniciando-se essa etapa da educação que está há pouco tempo sendo olhada com uma visão particular e singular, principalmente como se dará essa educação em se tratando de crianças indígenas, ainda há muitos questionamentos sobre a responsabilidade pela alfabetização, se do professor indígena ou do não indígena. Sabe-se que historicamente eram os professores não indígenas que alfabetizavam as crianças. Atualmente há um grande avanço e percebe-se assim, a necessidade de as crianças passarem pela educação infantil com professores indígenas, uma forma de serem alfabetizadas de maneira bilíngue. Assim, a família é o primeiro convívio social da criança, depois vem à escola dando continuidade na sua socialização.

É importante entender que, para os indígenas, a aprendizagem não se dá só na escola, mas sim a todo momento. A criança aprende em todo o contexto da aldeia, no rio, subindo nas árvores, acompanhando a família no plantio da mandioca, enfim em todo lugar ela está no processo de transmissão de conhecimentos, os adultos conduzindo sua formação, seja na sua identidade étnica como também na sua identidade coletiva. Aprender na concepção indígena é

algo único. Com suas crenças e costumes, a criança usa linguagens que refletem seu contexto social e histórico.

### **Considerações Finais ou Conclusão**

A infância indígena é um dos pilares da cultura indígena, sendo assim, é indispensável para a sua continuidade como cultura, de tal forma que entender seu conceito e visões, é o caminho para a construção de um ensino que valorize a cultura do seu povo.

A pesquisa mostrou-se relevânte pois possibilitou uma análise de como está sendo ofertado a educação escolar na Aldeia Teko Haw, como esta pode contribuir para o fortalecimento dos saberes tradicionais, a oferta de uma educação escolar para a Educação Infantil com princípios e concepções da infância indígena, entender que o processo educacional não se dá somente na instituição escola, para a criança indígena ele acontece a todo momento do seu cotidiano, nas reproduções dos rituais, na roça, acompanhando o adulto dentro na floresta. Enfim, os povos indígenas têm sua pedagogia de aprendizagem.

Portanto, o processo educacional da educação infantil na Aldeia Teko Haw, precisa de muitos avanços desde sua proposta curricular, as metodologias de ensino. Neste sentido, se faz necessário mudanças no sentido de entender que este processo deve ser feito com/ para o povo Tembê, não chegar dentro da aldeia sistematizada e pronta, desconsiderando tais conhecimentos e concepções.

Palavras Chave: INFÂNCIA INDÍGENA, TEMBÊ TENETEHARA, EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, SABERES

### **Referências Bibliográficas**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia** (livro eletrônico): Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2012. 3 MB; PUB.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF.: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

DA COSTA, Walquiria Lima; DE LIMA, Lilian Castelo Branco; SANTOS, Maria Sousa. 130. Literatura indígena: a importância de trabalhar as narrativas indígenas na sala de aula. **Revista Philologus**, v. 25, n. 75 Supl., p. 1805-18, 2019.

FLEURI, Reinaldo, Matias. **Educação intercultural no Brasil: a perspectiva epistemológica da complexidade**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 80, n. 195, p. 277-289, maio/ago. 1999.

\_\_\_\_\_. **Aprender com os povos indígenas**. Educ. Públ. Cuiabá, v. 26, n. 62/1, p. 277-294, maio/ago. 2017.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LDB, nº 9.394, de 20 de

dezembro de 1996.

NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões.** Educar, Editora UFPR, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008.

RCNE/Indígena-Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília, 1998.

ZOIA Alceu e PERIPOLLI Odimar J. - **Infância indígena e outras infâncias Espaço Amerindígena**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 9-24, jul. /dez. 2010.

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10649415/paragrafo-2-artigo-210-da-constituicao-federal-de-1988> acesso em 26/06/2021 às 16:35